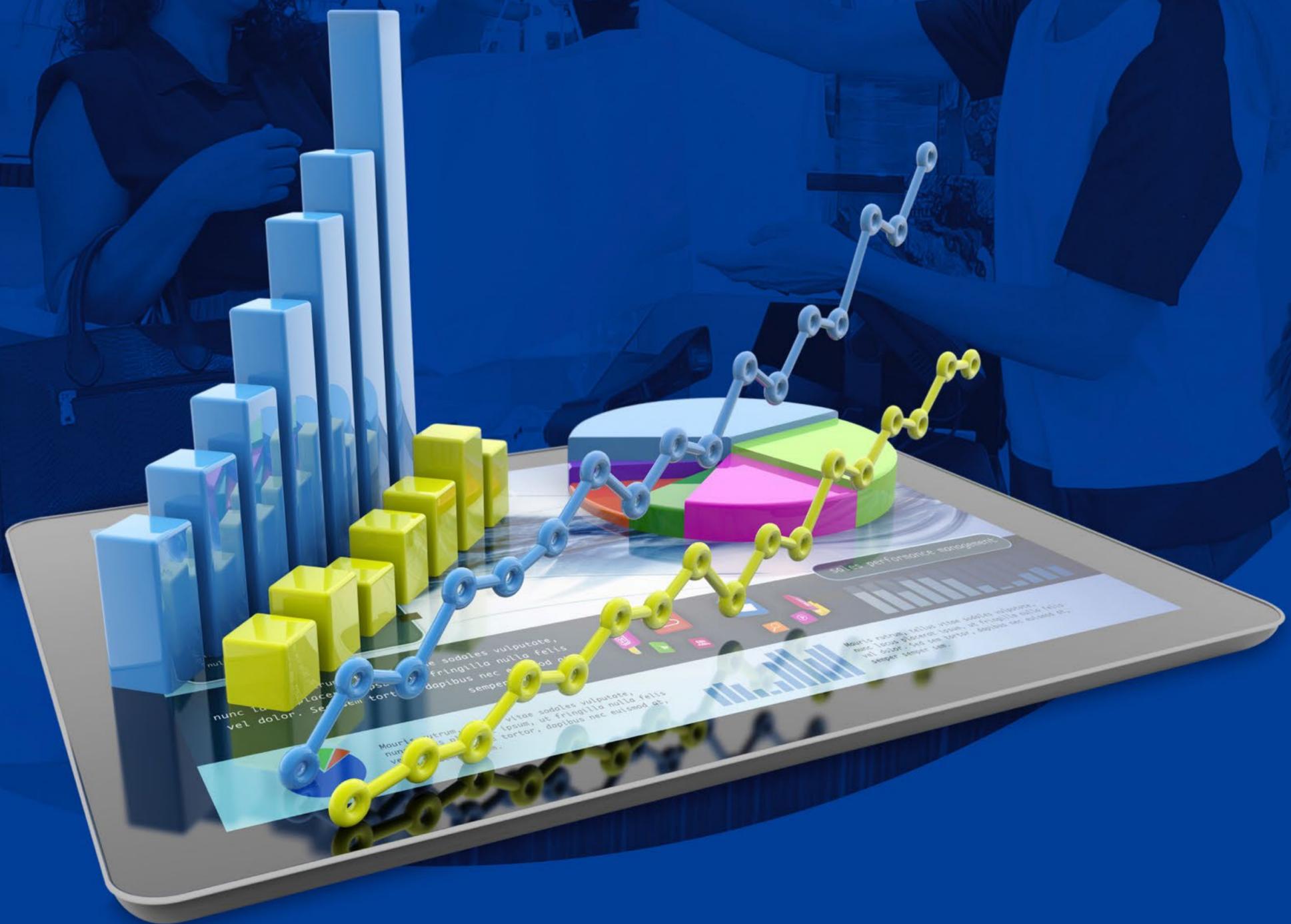




# PANORAMA DO COMÉRCIO

MARÇO/2023



## RESUMO

### O VAREJO EM PERSPECTIVA: NA ÚLTIMA DÉCADA, SETOR FOI AFETADO POR CRISES INTERNAS E PELA PANDEMIA; RETOMADA DO RITMO DE CRESCIMENTO É POSSÍVEL, MAS PASSA PELA ESTABILIDADE MACROECONÔMICA

A presente edição do Panorama do Comércio coloca o comércio varejista em perspectiva. Uma análise feita com os dados da Pesquisa Mensal do Comércio, do IBGE, mostra a evolução das vendas do setor do início da década de 2000 até 2022. Os números mostram que essa evolução pode ser dividida em pelo menos quatro períodos. De 2000 ao final de 2013, as vendas do setor cresceram a taxas elevadas, refletindo o crescimento econômico e o impulso dado ao consumo. A partir de então, crises internas e choques externos reduziram a capacidade de crescimento da economia, prejudicando o desempenho do setor.

Durante a recessão de 2014 a 2016, o volume de vendas do comércio varejista recuou a uma taxa média anual de 2,8% ao ano, ante um crescimento médio anual de 5,2% observado entre 2001 e 2013. Depois da recessão, a economia e o setor iniciou uma lenta recuperação, mas que foi interrompida pelo choque pandêmico.

Nos últimos dois anos, as vendas do comércio varejista voltaram a crescer, mas a um ritmo mais modesto do que o observado nos anos 2000. Eis o desafio colocado para o momento: recuperar a tendência histórica de crescimento.

## Panorama do Comércio



**5,2%**

Crescimento anual médio do comércio varejista entre 2001 e 2013



**1,2%**

Crescimento anual médio do comércio varejista entre 2020 e 2022



**0,8%**

Crescimento do PIB do comércio em 2022

## Panorama Macro



**2,9%**

Crescimento do PIB em 2022



**7,9%**

Taxa de desemprego no 4º trimestre de 2022



**13,75%**

Taxa SELIC

A aceleração do ritmo de crescimento da economia brasileira e dos seus setores depende, no entanto, do resgate da credibilidade, da estabilidade macroeconômica e de uma agenda de avanço da produtividade. Nos últimos anos, marcos regulatórios importantes foram aprovados com o objetivo de melhorar o ambiente econômico e modernizar o sistema financeiro nacional, mas ainda há temas a serem enfrentados.

Além dos dados do varejo, o relatório apresenta dados sobre o emprego. O país apresentou saldo positivo de criação de vagas no primeiro mês de 2023. O comércio registrou saldo negativo, um fato sazonal que reflete o fim de contratos temporários. Ainda sobre o mercado de trabalho, merece destaque o fato de que a taxa de desemprego recuou a 7,9%, voltando aos patamares do 1º trimestre de 2015.

Por fim, em meio a discussões sobre um possível freio nas concessões de crédito, o relatório mostra projeções de instituições financeiras que preveem crescimento do saldo das operações de crédito em 2023. Há, com efeito, um aumento das taxas de juros cobradas na ponta e um crescimento da inadimplência em curso. Diante desse cenário, os dados do mercado de crédito continuarão sendo monitorados com especial atenção nos próximos meses.

## Termômetro do consumidor



**95,8 pontos**

Indicador de expectativas (escala de 0 a 200)



**69,3 pontos**

Indicador de Situação Atual (escala de 0 a 200)

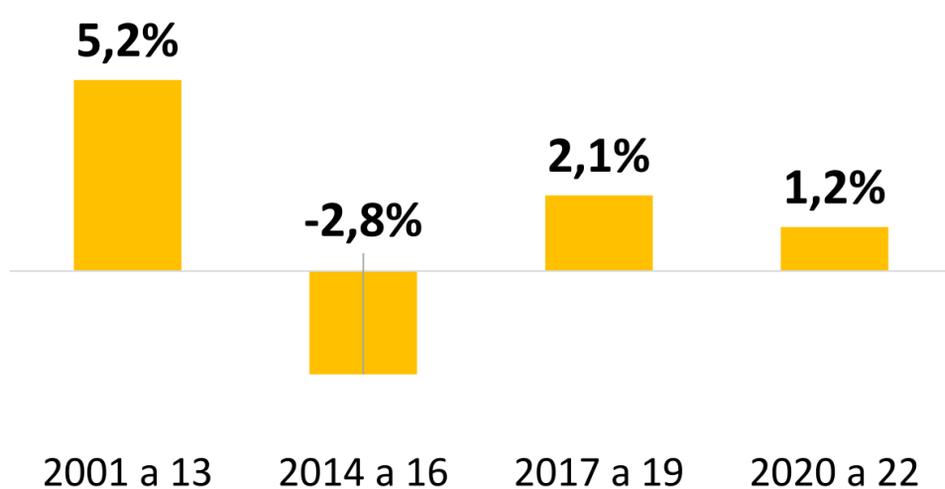
# VENDAS DO VAREJO

## O varejo em perspectiva: série histórica mostra a evolução do volume de vendas do comércio varejista ao longo das últimas décadas

Esta edição do Panorama coloca o volume de vendas do comércio varejista em perspectiva histórica. Os gráficos abaixo mostram a evolução das vendas do setor desde o início dos anos 2000. Essa história pode ser dividida em quatro períodos. Do início dos anos 2000 até o final de 2013, o volume de vendas do comércio varejista cresceu a uma taxa média anual de 5,2%. Esse crescimento esteve mais concentrado a partir de 2004. De 2014 a 2016, o país enfrentou uma recessão severa e isso teve reflexo sobre as vendas. Durante esse ciclo recessivo, as vendas recuaram 2,8% ao ano, em média. De 2017 a 2019, o setor retoma o crescimento a uma taxa média anual de 2,1%.

### Crescimento médio anual das vendas

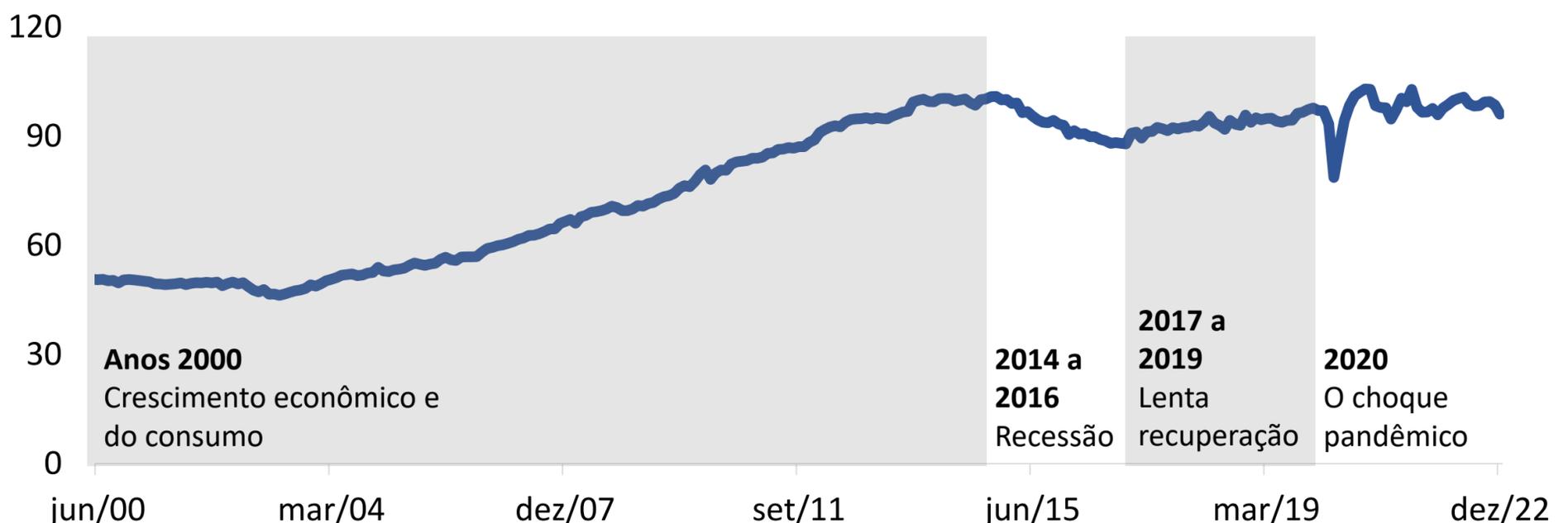
Variação média anual por período



De 2020 a 2022, período que inclui a pandemia, o avanço médio foi de 1,2%. A última década impôs diversos desafios internos e externos à economia brasileira, e isso impactou o setor do comércio e os demais setores. Espera-se que, num cenário sem choques extremos, como foi o caso da pandemia, a estabilidade macroeconômica permita ao comércio retomar o crescimento a taxas mais próximas da observada nos anos 2000.

### Vendas do comércio varejista

Número índice (Vendas de 2014 = 100)



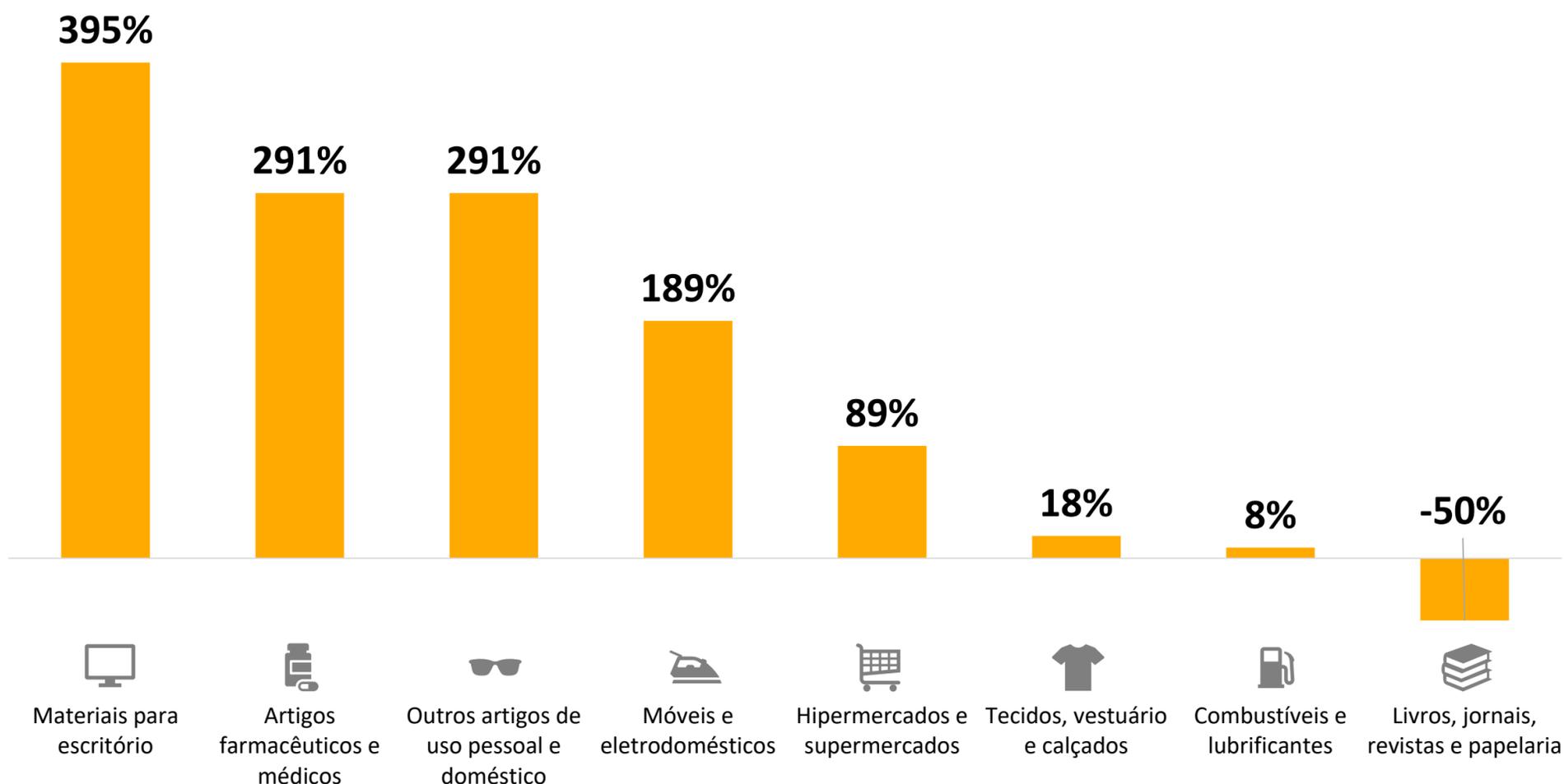
# VENDAS DO VAREJO POR SEGMENTOS

## Segmento de materiais para escritório, que inclui equipamentos de informática, registrou o maior avanço das vendas desde 2003

O gráfico abaixo mostra o crescimento do volume de vendas por segmento do comércio varejista na comparação entre os anos de 2022 e 2003. Os resultados mostram uma grande variabilidade entre o desempenho das atividades comerciais e refletem mudanças nos hábitos de consumo, impulsionadas por novas tecnologias e mudanças no estilo de vida. O único segmento a apresentar queda nessa comparação foi o de “Livros, jornais, revistas e papelerias”, com recuo de 50%, refletindo a digitalização do consumo de mídias, sobretudo no caso dos jornais e revistas. O segmento de combustíveis apresentou um resultado positivo, mas modesto, com avanço de 8%. As vendas desse segmento cresceram até o início de 2015, e passaram a recuar em seguida. Conforme vimos em edições anteriores, no último ano o segmento de combustíveis apresentou forte avanço, mas para compensar as fortes perdas da pandemia. Entre os segmentos que apresentaram as maiores altas, estão o de “Materiais para escritório”, “Artigos farmacêuticos e médicos”, que também inclui cosméticos, e “Outros artigos de uso pessoal e doméstico”. No caso de Materiais para escritório, o crescimento das vendas foi de quase 400% no intervalo. Esse segmento inclui os equipamentos de informática.

### Volume de vendas por segmento

Comparação entre 2022 e 2003



# ESPECIAL: PIB 2022

**PIB recua no 4º trimestre, mas encerra 2022 com alta de 2,9%, liderado pelo setor de serviços; PIB do comércio cresce 0,8%, mostra IBGE**



**0,2%**

Comparação entre o 4º o 3º trimestre



**R\$ 9,9 tri**

PIB de 2022

## PIB setorial

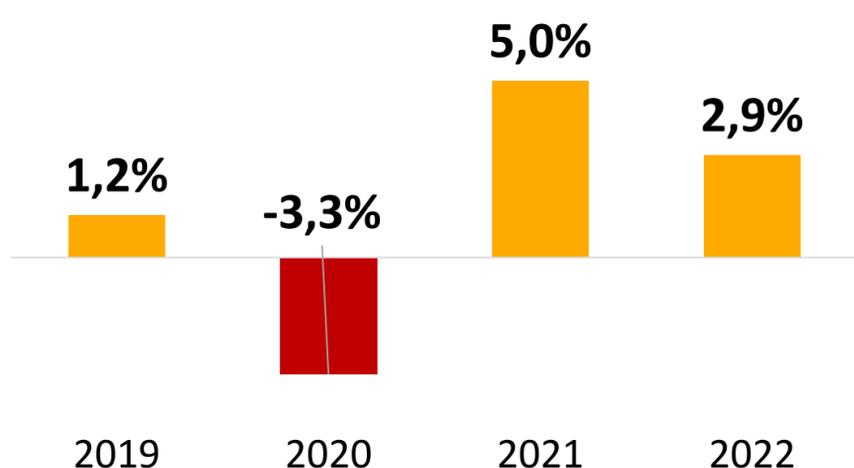
Crescimento anual

	Agropecuária	-1,7%
	Indústria	1,6%
	Serviços	4,2%
	Comércio	0,8%

O IBGE divulgou os resultados do PIB de 2022. De acordo com o Instituto, a economia brasileira cresceu 2,9% na comparação com o ano anterior. O crescimento do PIB ficou muito acima do projetado no início de 2022. Analisando os resultados setoriais, observa-se um forte avanço do PIB do setor de serviços, que registrou crescimento de 4,2%. O PIB do comércio, analisado como parte do setor de serviços, cresceu 0,8%. Também merecem destaque a Indústria, com avanço de 1,6%, e a Agropecuária, com recuo de 1,7%. Na comparação entre o 4º trimestre de 2022 e o trimestre imediatamente anterior, o PIB brasileiro registrou queda de 0,2%. Esse resultado chama a atenção para uma possível desaceleração da economia. Por fim, colocando o PIB do comércio em perspectiva, o gráfico abaixo atribui valor igual a 100 para o PIB do 1º trimestre de 2020 e mostra a evolução a partir dessa base tanto para o PIB total quanto para o PIB do comércio. Observa-se que, inicialmente, o PIB do comércio apresentou uma recuperação mais rápida que o PIB total. Apesar da perda de dinamismo do PIB do setor a partir de 2021, tanto o PIB total quanto o PIB do comércio superaram os patamares do início de 2020.

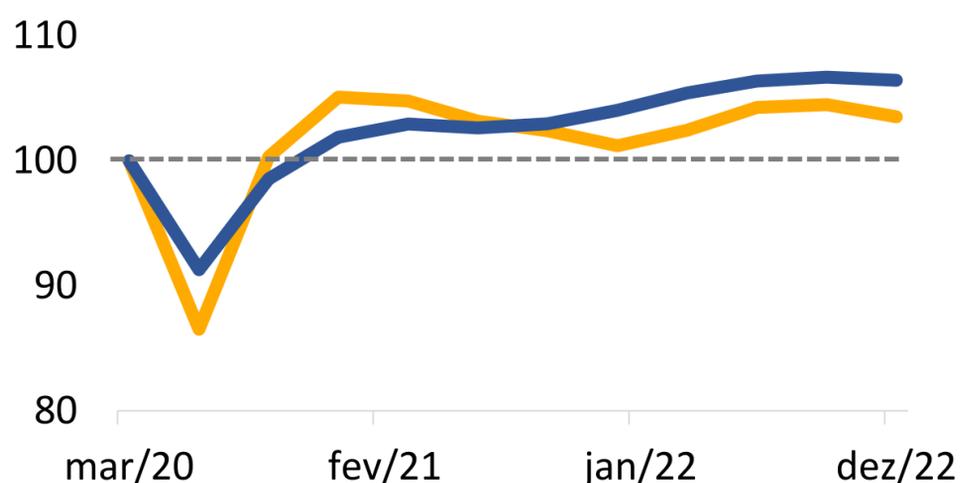
## Produto Interno Bruto (PIB)

Crescimento anual



## PIB total x PIB Comércio

Número índice (1 trimestre de 2020 = 100)



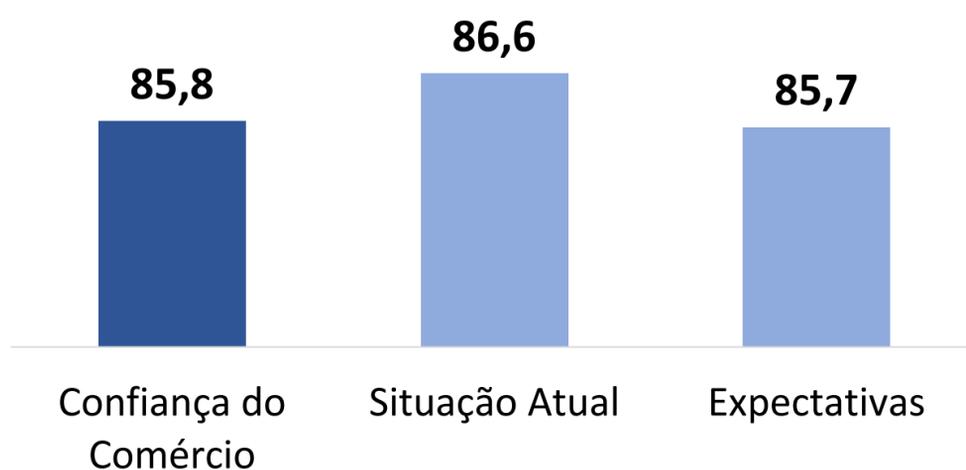
# CONFIANÇA DO COMÉRCIO

**Indicador de Confiança do Comércio avança em fevereiro, puxado pela avaliação da situação atual; série histórica mostra forte oscilação desse componente ao longo dos últimos anos**

Em fevereiro de 2023, o Indicador de Confiança do Comércio, apurado pela **Fundação Getúlio Vargas**, registrou uma alta de 3,6% na comparação com o mês imediatamente anterior. Em janeiro, na primeira medição do ano, o indicador registrou queda de 5,0%. O desempenho do último mês foi puxado pelo componente de situação atual, que avançou 8,4%. Já as expectativas apresentaram recuo de 0,9% na comparação mensal. Olhando para um horizonte mais longo, observa-se que a avaliação da situação atual tem oscilado bem mais que as expectativas. Desde o início de 2020, a avaliação do momento atual chegou a ultrapassar a marca dos 100 pontos em três ocasiões, mas não se sustentou nesse patamar, recuando em seguida. No momento, esses índices situam-se próximos, com uma diferença de menos de 1 ponto percentual: o componente da situação atual marcou 86,6 pontos enquanto as expectativas marcaram 85,7 pontos. A dificuldade para se firmar acima do nível neutro reflete a perda de dinamismo da atividade econômica ao longo dos últimos meses. Pela metodologia, do indicador, resultados acima dos 100 pontos indicam a prevalência do otimismo; resultados abaixo dessa marca indicam prevalência do pessimismo.

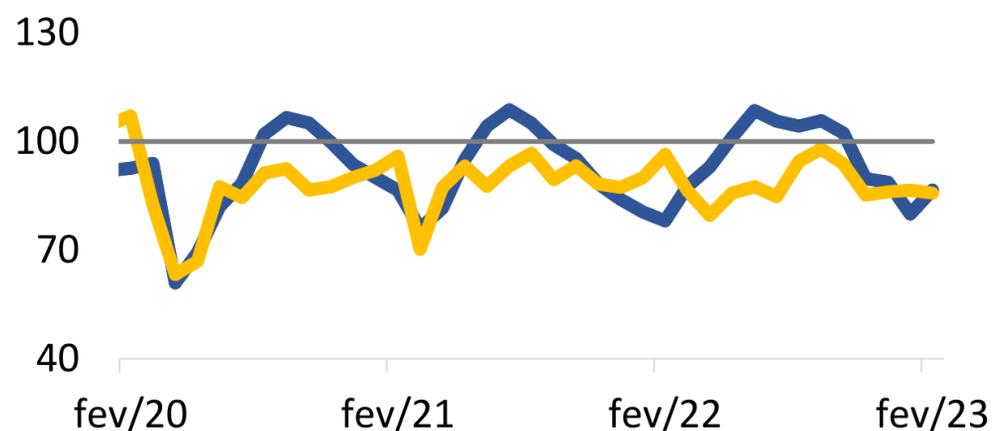
## Indicador de Confiança do Comércio

Número Índice de zero a 200



## Componentes da confiança

Número Índice de zero a 200



## Variação da confiança

Fev/23 ante jan/23

<b>Confiança</b>	<b>3,6%</b>
Situação Atual	8,4%
Expectativas	-0,9%

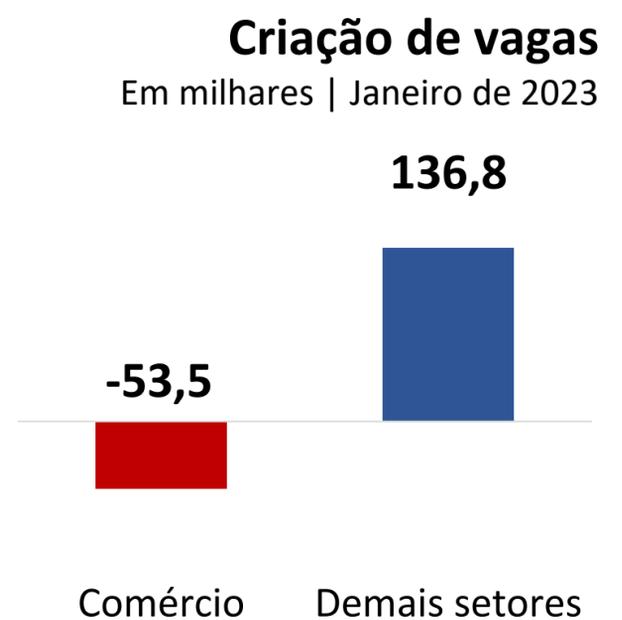
# MERCADO DE TRABALHO

## Taxa de desemprego recua para 7,9% em 2022; país ainda registra 8,6 milhões de desempregados, mas segue criando novos postos de trabalho formais

Uma das melhores notícias de 2022 foi o recuo do desemprego. No 4º trimestre de 2021, o IBGE estimou uma taxa de desemprego de 11,1%. No 4º trimestre de 2022, essa taxa chegou 7,9%. O recorde da taxa de desemprego foi alcançado no 1º trimestre de 2021, quando o desemprego chegou a 14,9%. Desde então, a taxa vem caindo. Ainda de acordo com o IBGE, a força de trabalho encerrou 2022 com 107,9 milhões de brasileiros. Esse número representa a população que está ocupada em alguma atividade profissional ou está em busca de ocupação (os chamados desempregados). Em termos absolutos, o total de desempregados no país alcançou 8,6 milhões. Dividindo esse número pelo tamanho da força de trabalho, chega-se à taxa de desemprego. Já os dados do CAGED mostram que, em janeiro de 2023, o país criou 83,3 mil vagas formais de trabalho. Esse número resulta da diferença entre o total de admissões e o total de demissões. No comércio, o saldo de criação de vagas ficou negativo (-53,5 mil), um fato sazonal que reflete as demissões de temporários. O conjunto dos demais setores registrou a criação de 136,8 vagas formais.

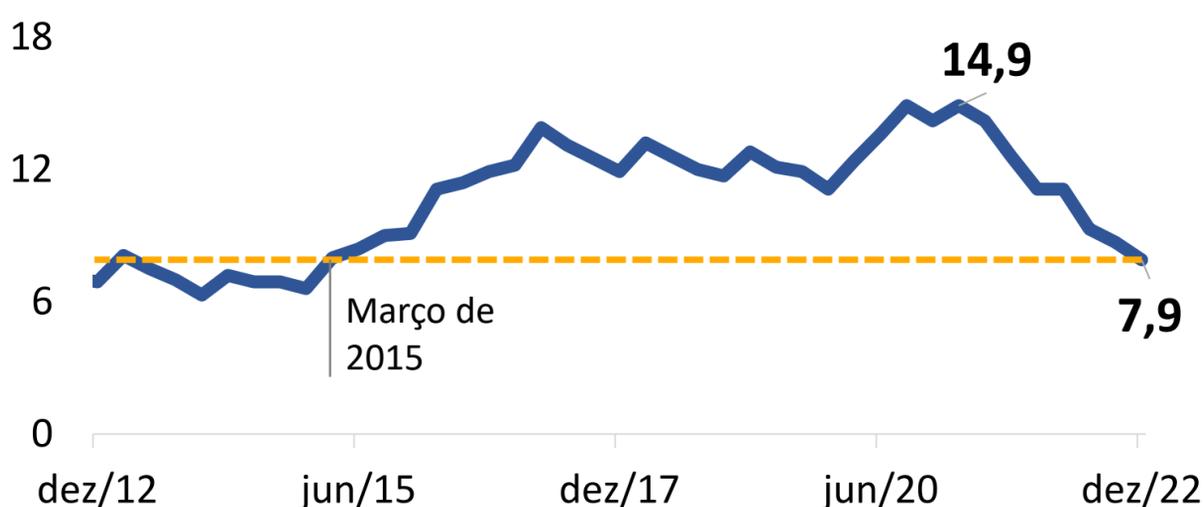
**83,3 mil** 

Número de vagas criadas na economia como um todo em janeiro de 2023



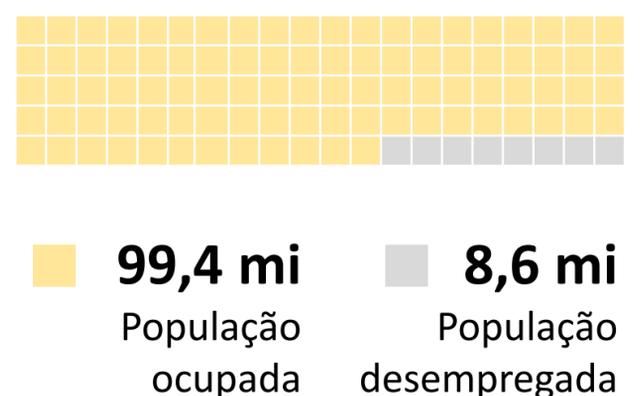
### Taxa de desemprego - Brasil

Série histórica | Em % da força de trabalho



**107,9 mi** 

Número de brasileiros na força de trabalho, isto é, ocupado ou à procura de ocupação profissional



# INFLAÇÃO E POLÍTICA MONETÁRIA

**IPCA desacelera, mas completa dois anos acima do teto da meta de inflação; expectativas indicam que a convergência para o centro da meta deverá ocorrer em 2024**



**13,75%**

Taxa SELIC



**22/mar**

Próxima decisão do COPOM sobre a SELIC

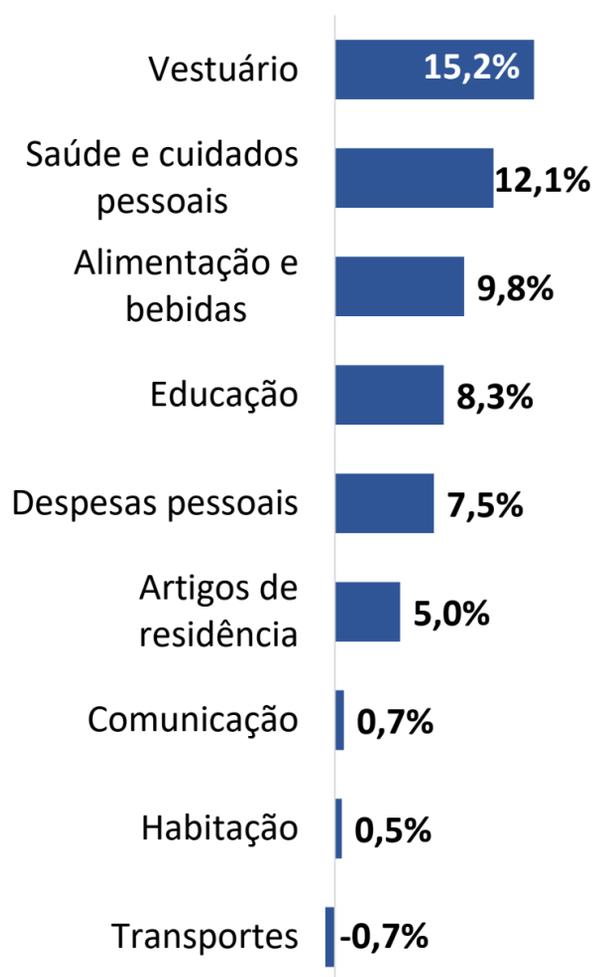


**0,76%**

Variação mensal do IPCA

## IPCA por itens

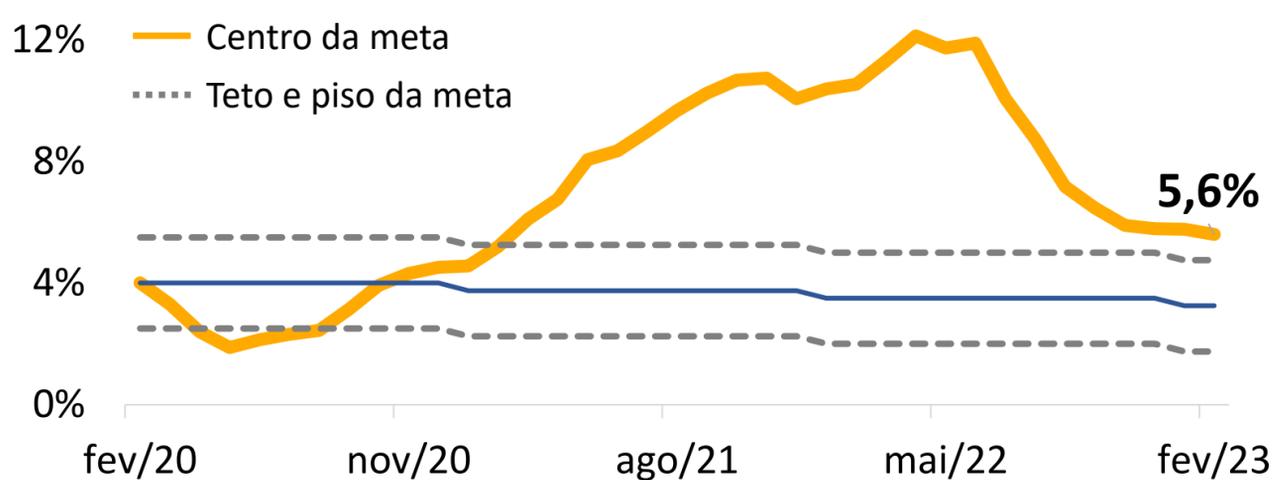
Em %



Dados do IBGE mostram que o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou variação mensal de 0,76% em fevereiro de 2023. Esse é o índice oficial de inflação e mede a variação dos preços de bens e serviços tipicamente consumidos pelas famílias com renda de 1 a 40 salários mínimos. No acumulado dos 12 meses encerrados em fevereiro, o índice registrou alta de 5,6%, o que mostra uma desaceleração no ritmo de aumento dos preços. Mesmo com a desaceleração notada a partir de junho de 2022, o crescimento dos preços segue acima da meta estipulada pelo Conselho Monetário Nacional. A meta estabelece que a inflação deverá encerrar o ano de 2023 em 3,25%, o que requer uma desaceleração maior do ritmo de aumento de preços. As projeções indicam, no entanto, que a inflação não convergirá para o centro da meta neste ano. O índice oficial de inflação completou dois anos registrando variações acima da meta. De olho nas expectativas para a inflação, o COPOM definirá a taxa básica de juros em 22 de março. Uma redução imediata dos juros não está no horizonte do mercado, mas o comunicado do Comitê deve trazer indicações sobre os próximos passos da política monetária.

## Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

Variação Acumulada em 12 meses



# TERMÔMETRO DO CONSUMIDOR

## À espera de um melhor momento: expectativas dos consumidores superam a avaliação do momento atual em 26 pontos

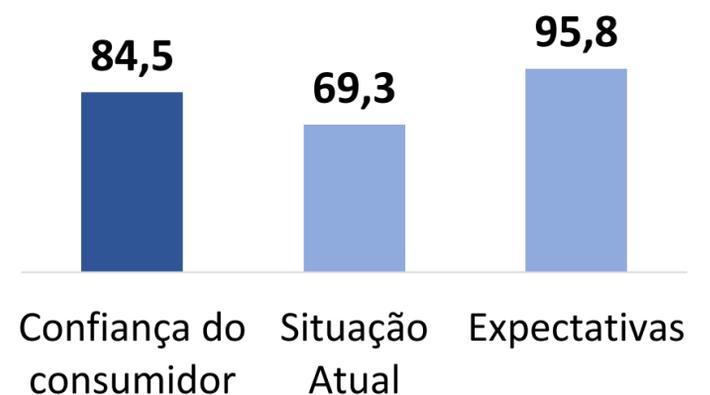
Assim como o Indicador de Confiança do Comércio, o Indicador de Confiança do Consumidor é formado por dois componentes: as expectativas e a situação atual. Ambos variam numa escala de zero a 200, sendo que resultados abaixo de 100 pontos indicam a prevalência de avaliações negativas. Diferentemente do que se observa nos resultados da confiança do comércio, em que os dois componentes exibem valores parecidos, a confiança do consumidor mostra um descolamento entre as expectativas e a avaliação da situação atual. De acordo como indicador, a avaliação do momento atual chegou a 69,3 pontos; já as expectativas com relação aos próximos meses registraram 95,8 pontos. Refletindo esses números, o Indicador de Confiança do Consumidor registrou 84,5 pontos. O gráfico abaixo mostra a evolução da diferença entre as expectativas e a avaliação do momento atual. Durante a maior parte do tempo, as expectativas superaram a percepção de momento, exceção feita aos períodos de recessão, entre 2014 e 2016, e à fase mais aguda da pandemia. Desde meados de 2022 essa diferença vem crescendo e alcançou 26,5 pontos em fevereiro de 2023.

**-1,5%**  
Queda do Indicador de Confiança do Consumidor em fevereiro de 2023

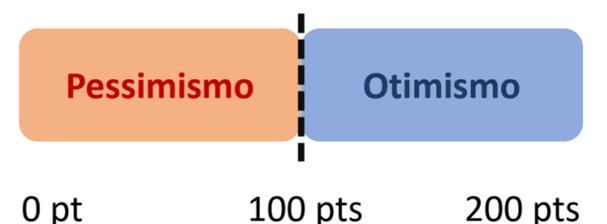


### Confiança do Consumidor

Índice de zero a 200

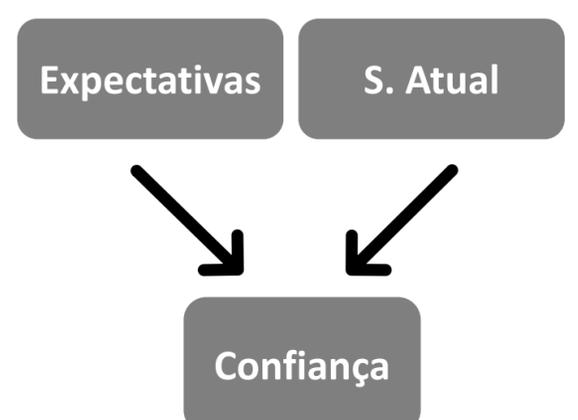
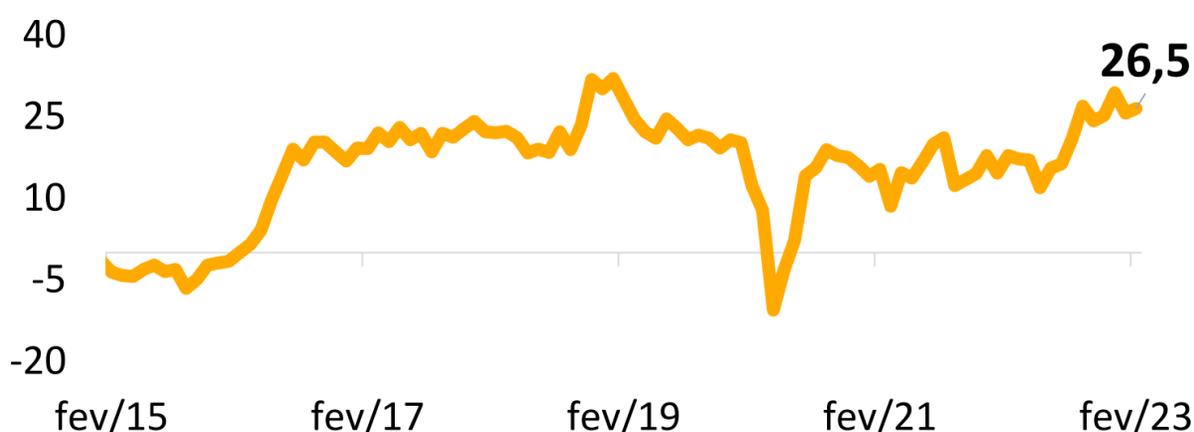


### Metodologia



### Expectativas x Situação Atual

Diferença entre o componente de expectativas e de situação atual



# MERCADO DE CRÉDITO

**Projeções do setor bancário indicam avanço do crédito em 2023, apesar dos temores de uma desaceleração mais forte; em janeiro, saldo de crédito cresceu nos segmentos de PF e PJ**

## Projeções para o crédito

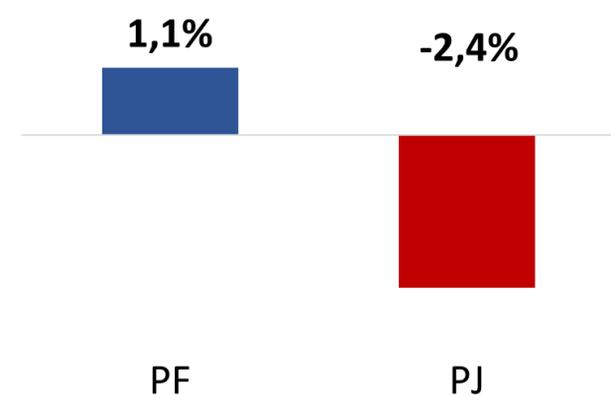
Crescimento previsto para 2023

	Livres	Direcionados
PF	8,7%	9,2%
PJ	7,3%	7,1%
Total	8,2%	8,4%

O saldo de empréstimos e financiamentos feitos através do Sistema Financeiro Nacional segue crescendo a taxas elevadas. Esse saldo representa o valor monetário das operações de crédito em aberto, vencidas ou a vencer. No segmento de pessoas físicas, o crescimento nominal do saldo de crédito na comparação entre janeiro de 2023 e o mesmo mês do ano anterior foi de 17,7%, bem acima da inflação. Já o crescimento do saldo de crédito a pessoas jurídicas foi de 7,9%. Na comparação mensal, o crédito às famílias cresceu 1,1%, enquanto o crédito às empresas recuou 2,4%. Mas o que esperar para o ano de 2023? Alguns analistas vêm apontando para a possibilidade de um freio na expansão de crédito motivado pelas dificuldades que algumas empresas varejistas enfrentam, além das altas taxas de juros e do crescimento mais recente da inadimplência. No entanto, o setor bancário ainda projeta um crescimento da carteira de crédito ao longo de 2023 próximo de 8,0%, de acordo com uma sondagem feita pela FEBRABAN. Na próxima página, o relatório detalha os dados sobre juros e inadimplência bancária.

## Saldo de crédito

Jan/23 ante dez/22



**R\$ 3,2 tri**

Saldo de crédito a pessoas físicas em janeiro de 2023

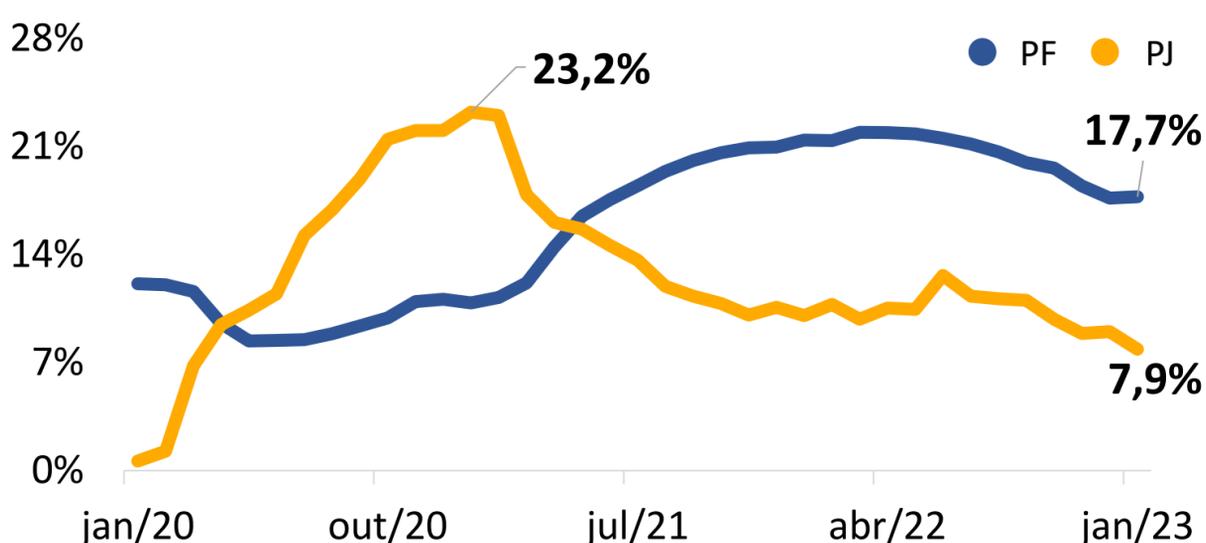


**R\$ 2,1 tri**

Saldo de crédito a pessoas jurídicas em janeiro de 2023

## Evolução do Saldo de Crédito

Variação anual | Dados nominais



# MERCADO DE CRÉDITO

## Taxa média de juros do cheque especial empresarial chega a 322% ao ano e taxa para capital de giro chega a 25%; inadimplência bancária avança

A carteira de crédito bancária é dividida entre os recursos livres e os recursos direcionados. Os recursos livres incluem as modalidades de crédito em que as taxas de juros são livremente pactuadas no mercado, como capital de giro, cheque especial e antecipação de recebíveis. Já os recursos direcionados destinam-se a finalidades específicas e têm taxas de juros reguladas, como o crédito rural e o crédito do BNDES. De acordo com os dados do Banco Central, a taxa de juros média do cheque especial empresarial chegou a 322% ao ano, enquanto a taxa do rotativo do cartão de crédito empresarial chegou a 296%. Já as taxas médias para capital de giro e desconto de duplicatas foram de, respectivamente, 25% e 23%. As taxas médias para linhas de crédito direcionadas são menores, chegando a 11,6% no caso do financiamento imobiliário para PJ. Nos últimos meses, as taxas de juros cresceram, refletindo a alta da SELIC. A inadimplência bancária também avançou, sobretudo no segmento de PF. No segmento de PJ, a taxa de inadimplência está num patamar mais baixo e tem avançado mais lentamente.

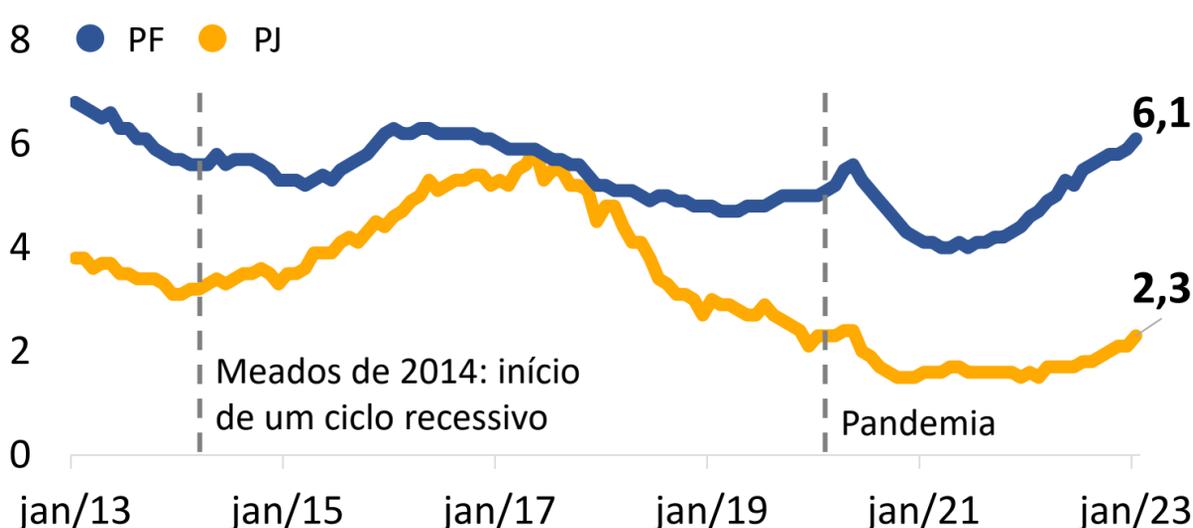
### Recursos livres – PJ

Taxa média de juros | Em % ao ano

Cheque especial	322%
Cartão de crédito Rotativo	296%
Cartão de crédito Parcelado	137%
Conta garantida	47%
Capital de giro	25%
Desconto de duplicatas e recebíveis	23%
Aquisição de outros bens	23%
Aquisição de veículos	20%
Financiamento exportações	16%
Financiamento importações	10%
<b>Taxa Média</b>	<b>25,3%</b>

### 10 anos de inadimplência bancária

% do saldo de crédito com atraso superior a 90 dias



### Recursos direcionados – PJ

Taxa média de juros | Em % ao ano

Crédito Rural	13,7
Financiamentos imobiliários	11,6
Crédito com recursos do BNDES	13,6
<b>Taxa Média</b>	<b>13,5%</b>

# INADIMPLÊNCIA NACIONAL DE PESSOAS FÍSICAS



## Inadimplência cresce e atinge 65,45 milhões de consumidores

O número de inadimplentes no país voltou a crescer em fevereiro de 2023 e atinge 65,45 milhões de brasileiros. Levantamento realizado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) aponta que quatro em cada dez brasileiros adultos (40,28%) estavam negativados em fevereiro deste ano. Em fevereiro de 2023 o volume de consumidores com contas atrasadas cresceu 7,49% em relação ao mesmo período de 2022.

[Confira a pesquisa](#)

### GRÁFICOS – NÚMERO DE PESSOAS INADIMPLENTES

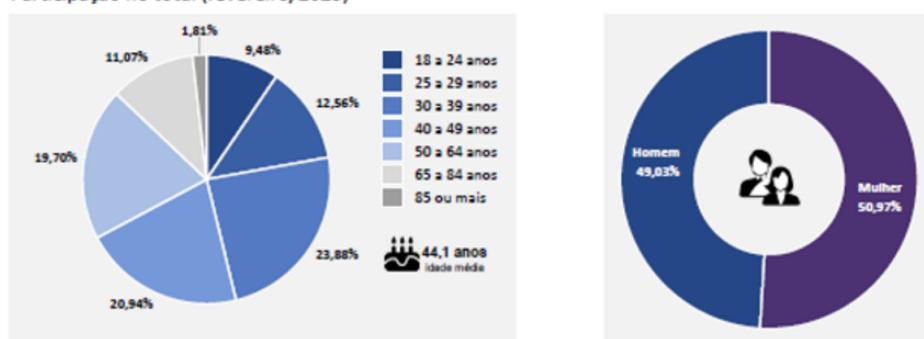


### NÚMERO DE INADIMPLENTES POR FAIXA ETÁRIA E SEXO

O número de devedores com participação mais expressiva no Brasil em fevereiro está na faixa etária de 30 a 39 anos (23,88%), são 16,24 milhões de pessoas registradas em cadastro de devedores nesta faixa. Tal montante equivale a 47,57% do total desta deste grupo etário. A inadimplência segue bem distribuída entre os sexos: 50,97% mulheres e 49,03% homens.

### GRÁFICOS – NÚMERO DE PESSOAS INADIMPLENTES POR FAIXA ETÁRIA E SEXO

Participação no total (fevereiro/2023)



**R\$ 3.895,09**

MÉDIA DA SOMA DE TODAS AS DÍVIDAS



**63,55%**

BANCOS (SETOR QUE CONCENTRA A MAIOR PARTE DAS DÍVIDAS)

# CONGRESSO NACIONAL

## Formação das Comissões Temáticas



O mês de março avança na definição dos presidentes das comissões do Senado Federal. Mas na Câmara dos Deputados caminha a passos lentos a formação das comissões temáticas, fundamentais para analisar os projetos de lei.

## Frente Parlamentar do Comércio e Serviços (FCS)



Instalada a FCS para funcionamento na atual legislatura (2023 – 2026) no Congresso Nacional. Foi alcançado o número mínimo exigido de 198 assinaturas dos parlamentares. A diretoria da FCS também já foi instalada e a posse acontece no próximo dia 21 de março, às 19h30, em Brasília.

## Prorroga as operações de crédito no âmbito do Pronampe



**MPV 1139/2022** - Altera a Lei nº 13.999/2020 - Pronampe para flexibilizar as condições de contratação e renegociação das operações do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte - Pronampe. **Ações:** Aprovado na Câmara em 01/03. Dentre as principais mudanças propostas pelo texto destacamos a ampliação do prazo para pagamento das operações e do prazo de carência máxima, de 48 para 27 meses e de 12 para 18 meses, respectivamente.

**Próximos passos:** A matéria, agora, segue para análise do Senado Federal. Em vigor, aguarda deliberação até 05/04/2023.

## Voto favorável ao contribuinte no CARF



**MPV 1160/2023** – A medida traz de volta disposição que concede ao representante da Fazenda Nacional o voto de qualidade em caso de empate para a proclamação do resultado de julgamento.

**Ações:** A CNDL tem acompanhado de perto as tratativas da nova proposição e junto à Frente Parlamentar do Comércio e Serviços (FCS) já protocolou emenda n. 81 em prol da manutenção do voto a favor do contribuinte em caso de empate.

**Próximo passo:** aguarda designação de relator e deliberação pela Câmara e Senado em até 120 dias contado da publicação 02/02/2023.

## Certificado Digital em pauta



**MPV 1162/2023** – publicada em 15/02/23, trata do Programa Minha Casa Minha Vida, nesta medida o governo alterou a Lei nº 14.063/2020, que dispõe sobre o uso de assinaturas eletrônicas, para que no momento de acesso ao crédito imobiliário, fique autorizado celebrar instrumentos particulares com caráter de escritura pública e os partícipes dos contratos correspondentes, através do uso das assinaturas eletrônicas nas modalidades avançada e qualificada.

Todavia, a legislação atual dispõe que atos imobiliários devem ser assinados e celebrados apenas por meio da assinatura qualificada (ICP-BR), considerando os níveis de segurança existentes entre a assinatura avançada e a qualificada.

**Ação:** Nesse sentido, conjuntamente à Associação Brasileira de Tecnologia e Identificação Digital (ATID) e os líderes da Certificação Digital do SPC Brasil, o RIG do Sistema CNDL articulou a apresentação de emendas para alterar o texto da MP em questão, através do dep. Luis Carlos (Rep/RJ), parceiro institucional da CDL Carioca – RJ. O objetivo da emenda é para que o texto da lei determine o uso da assinatura qualificada para a Instituição Financeira, uma das partes na relação contratual, e assim garantir a segurança exigida para atos imobiliários, mas faculta o uso ao cliente.

**Próximos passos:** Aguarda deliberação pela Câmara e Senado.

## Aumento do Teto do Simples Nacional de volta a pauta



**PLP 108/2021** – relatado pelo Deputado Marco Bertaiolli (PSD-SP). A proposta prevê o aumento do teto do MEI de R\$ 81 mil para R\$ 144.913,41, da MPE de R\$ 360.000,00 para R\$ 869.480,43 e da EPP de R\$ 4.800.000,00 para R\$ 8.694.804,31, atualizados anualmente pelo IPCA. Além disso possibilita ao MEI manter contrato com até 2 (dois) empregados, desde que eles recebam, cada um, exclusivamente a quantia equivalente a 1 (um) salário-mínimo ou a do piso salarial da categoria profissional.

**Ação:** Apresentação do Requerimento de Inclusão na Ordem do Dia do Plenário para votação de proposição pela Deputada Bia Kicis (PL/DF).

**Próximos Passos:** aguardar a aprovação do Requerimento.

## Governo Federal anuncia conjunto de ações para garantia de direitos das mulheres



Durante a solenidade do Dia Internacional das Mulheres o presidente Lula anunciou um conjunto de ações que visam garantia de direitos femininos:

- Obrigatoriedade de empresas de pagarem salários iguais a homens e mulheres que exercem as mesmas funções. Em suas palavras, com previsão de multa ao não cumprimento.
- Decreto que institui o Programa Mulher Viver Sem Violência;
- Mensagem ao Congresso Nacional de ratificação à Convenção nº 190 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre a eliminação da violência e do assédio no mundo do trabalho;
- Decreto da Lei de Licitações sobre a exigência em contratações públicas de percentual mínimo de mão de obra constituída por mulheres vítimas de violência doméstica e sobre ações do licitante de equidade entre mulheres e homens no ambiente de trabalho;
- Projeto de Lei do Dia Nacional Marielle Franco de enfrentamento à violência política, de gênero e raça;
- Projeto que institui a Lei de Igualdade Salarial e Remuneratória entre mulheres e homens;
- Decreto que institui o Programa de Proteção e Promoção de Saúde Menstrual;
- Decreto de Lei que altera a Lei do Bolsa Atleta para garantir licença maternidade e proteção aos direitos da gestante;

- Mensagem ao Congresso Nacional de ratificação da Convenção nº 156 da OIT sobre igualdade de oportunidades e tratamentos de trabalhadores, homens e mulheres, com responsabilidades familiares.
- Segundo o presidente, a diferença entre as suas ações e os normativos já existentes relacionados ao tema está no aspecto da obrigatoriedade.
- Ele entende que, apontar esse termo nos textos, fará com que, definitivamente, as empresas e a administração pública ou quaisquer outras entidades não paguem menos às mulheres colaboradoras.
- Destaca-se que, na economia, foram mencionadas iniciativas do Banco do Brasil para redução das taxas de juros, capacitações de mulheres na favela, linhas de crédito do BNDES para empresas lideradas por mulheres, garagem de aceleração de startups lideradas por mulheres, produtos exclusivos e assistência do Ministério do Desenvolvimento Agrário voltadas às mulheres.

## CNDL será ouvida em audiência pública da Reforma Tributária



A CNDL foi lembrada no requerimento do deputado Sidney Leite (PSD/AM) para a realização de audiência pública no Grupo de Trabalho da Reforma Tributária no Congresso Nacional, na temática de comércio e serviços.

Ainda sem data definida, a ideia é debater as Propostas de Emenda Constitucional 45 e 110 de 2019, que altera o Sistema Tributário Nacional com as principais entidades do setor de comércio e serviços.



[www.cndl.org.br](http://www.cndl.org.br)

Sistema CNDL

